O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL: HISTÓRIA, REINTRODUÇÃO CURRICULAR E DESAFIOS DIDÁTICOS CONTEMPORÂNEOS

Erica Ribeiro de Paula [1]
Francisca Regilania Ferreira Lima[2]
Valdenia Nunes de Sousa[3]
Francisco Elenilson da Silva Brito[4]
Everardo Silva Reis[5]
José Darlan Cosmo de Oliveira[6]

GT: 01 - EDUCAÇÃO: Formação de professores. Processos de aprendizagem. Tecnologia e as novas práticas pedagógicas. Diretrizes, Parâmetros Curriculares, currículo e avaliação, BNCC e sua aplicabilidade. Gestão escolar e o gerenciamento pós crise.

RESUMO

O ensino de Filosofia no Brasil tem sido historicamente marcado por avanços e retrocessos, refletindo disputas políticas, ideológicas e pedagógicas em torno de sua presença nos currículos escolares. A partir das contribuições de Sílvio Gallo, especialmente na obra Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio, este artigo analisa a constituição do ensino filosófico e os desafios relacionados à formação docente. Discute-se, ainda, a reintrodução da Filosofia no ensino médio por meio da Lei nº 11.684/2008, destacando suas limitações no que diz respeito à efetivação de práticas pedagógicas consistentes. Defende-se a necessidade de uma formação docente que articule saber filosófico e prática pedagógica, superando a fragmentação entre teoria e ensino. Nesse contexto, a sala de aula é compreendida como espaço de resistência, no qual o professor, ao mediar o conhecimento, possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, sobretudo por meio de metodologias como as oficinas de conceitos.

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Formação Docente.

[1] Secretaria de Educação de Horizonte – Professora – ericaturmas@gmail.com
[2] Faculdade Metropolitana de Horizonte – Docente - regilania.lima@fmh-ce.com.br
[3] Secretaria de Educação de Horizonte – Professora e Psicóloga – valdenianunesdesousa@gmail.com
[4] Secretaria de Educação de Horizonte – Psicólogo – psielenilsonbrito@gamil.com
[5] Secretaria de Educação de Horizonte – Psicólogo – reispsic2019@gmail.com
[6] Secretaria de Educação de Horizonte – Professor – profdarlan82@gmail.com

INTRODUÇÃO

A relação entre Filosofia e educação é profunda e remonta às origens do próprio pensamento ocidental. Desde a Grécia Antiga, filosofar implicava ensinar, dialogar e provocar o pensamento crítico. Nesse sentido, ensinar Filosofia não se reduz à transmissão de conteúdos, mas envolve uma postura reflexiva diante do mundo e da própria prática educativa. Como afirma Cerletti (2009, p. 21), "ensinar filosofia é, antes de tudo, um problema filosófico", pois exige do docente uma relação viva com o ato de pensar.

No Brasil, entretanto, a trajetória da Filosofia na educação básica tem sido marcada por descontinuidades. Em diferentes momentos históricos, a disciplina foi retirada ou reduzida nos currículos, especialmente em contextos nos quais predominavam perspectivas tecnicistas ou autoritárias da educação. Essa instabilidade comprometeu não apenas sua permanência, mas também a construção de uma identidade pedagógica consistente.

A reintrodução da Filosofia no ensino médio, por meio da Lei nº 11.684/2008, representou um avanço significativo ao reconhecer sua importância formativa. Contudo, como observa Gallo (2012), a simples obrigatoriedade legal não garante um ensino filosófico efetivo, uma vez que "não basta incluir a disciplina no currículo; é preciso pensar em como ensiná-la" (GALLO, 2012, p. 15). Assim, emergem desafios relacionados à formação docente, às metodologias e ao próprio sentido do filosofar no contexto escolar.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o percurso histórico do ensino de Filosofia no Brasil, discutir sua reintrodução no ensino médio e refletir sobre os desafios didáticos contemporâneos. Parte-se da compreensão de que a fragilidade da disciplina está diretamente ligada à ausência de uma formação docente que considere as especificidades do pensamento filosófico.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Foram analisadas obras relevantes no campo da Filosofia da Educação, com

destaque para Cerletti (2009), Gallo (2012), Deleuze e Guattari (1992), além de documentos legais que regulamentam o ensino no Brasil.

A abordagem metodológica adotada foi a hermenêutico-crítica, buscando interpretar os sentidos atribuídos ao ensino de Filosofia ao longo do tempo e problematizar suas implicações pedagógicas. A escolha das fontes considerou sua relevância teórica e sua contribuição para o debate contemporâneo sobre o ensino filosófico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada evidencia que a presença instável da Filosofia nos currículos escolares impactou diretamente sua consolidação como disciplina. Essa descontinuidade contribuiu para a fragilidade da formação docente e para a ausência de metodologias específicas que orientem o ensino do filosofar.

A obrigatoriedade da disciplina, instituída pela Lei nº 11.684/2008, embora importante, não foi acompanhada por políticas públicas consistentes voltadas à formação de professores. Como ressalta Gallo (2012, p. 32), "o ensino de filosofia não pode ser reduzido a uma história da filosofia simplificada", sendo necessário criar condições para que os estudantes possam experimentar o próprio ato de pensar.

Nesse sentido, a proposta das oficinas de conceitos, inspirada em Deleuze e Guattari (1992), apresenta-se como uma alternativa potente. Para esses autores, "a filosofia é a arte de criar conceitos" (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 10), o que implica compreender o ensino filosófico como prática ativa, criativa e problematizadora.

Além disso, no contexto contemporâneo marcado pelo imediatismo e pela superficialidade, como aponta Lipovetsky (2004), o ensino de Filosofia assume um papel ainda mais relevante. Ao estimular o pensamento crítico e a reflexão, a disciplina se configura como espaço de resistência frente à lógica acelerada da sociedade hipermoderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso histórico do ensino de Filosofia no Brasil revela uma trajetória marcada por tensões e descontinuidades. Embora sua reintrodução no ensino médio represente um avanço, ainda há desafios significativos a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à formação docente e às práticas pedagógicas.

Assim, entende-se que o fortalecimento da Filosofia na educação básica depende de uma formação que articule teoria e prática, permitindo ao professor não apenas ensinar conteúdos, mas promover experiências de pensamento. Como destaca Cerletti (2009), ensinar Filosofia é criar condições para que o aluno pense por si mesmo.

Em um mundo caracterizado pela rapidez e pela superficialidade, o ensino de Filosofia reafirma sua importância como espaço de construção da autonomia, da criticidade e da emancipação intelectual. Mais do que uma disciplina, trata-se de uma prática formativa essencial para a educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

GALLO, Sílvio. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas: Papirus, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.